



# VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS  
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

## “BABÁ”: A NEGLIGÊNCIA DO ABANDONO PELO RACISMO DE COR

Matheus Gabriel Matos Benevides

Secretaria de Educação do Estado da Bahia, [profmematheusgabriel@gmail.com](mailto:profmematheusgabriel@gmail.com)

Palavras-chave Abandono; Babá; Lima Barreto; Racismo.

### INTRODUÇÃO

É posto, em debate, a situação de miséria em que o nosso povo negro foi obrigado a ser mantido, pensando em um contexto que perpassa desde os fins do século XIX, chegando ao período atual, no século XXI, em que ainda é constante a situação de abandono e esquecimento do negro no Brasil.

Através desse embate, é apresentado o lugar das pessoas negras e a situação de carência que o racismo de cor, estabelecido através do colonialismo, provoca nas condições de vida que empurram sempre para a precarização, refletindo na baixa ou nenhuma qualidade de vida em aspectos básicos de saúde, educação e moradia.

É preciso fazer um resgate à memória dos nossos ancestrais, fazendo um paralelo de como essa situação se estende desde as buscas pelos seus refúgios através das formações dos quilombos, chegando à criação das comunidades e favelas como alternativas para moradia e própria concepção de organização social.

Para essas discussões, a pesquisa baseia-se na obra militante de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), através da análise do conto “Babá”, fazendo um paralelo com o contexto atual, pensando em uma sociedade que ainda escraviza, segrega e mantém o povo negro em situação de subserviência.

A partir disso, é estabelecida a seguinte questão a ser debatida: o que tem provocado, com o decorrer dos séculos, a permanência da dificuldade na melhora de condições de vida das pessoas negras, fazendo com que ainda se encontrem em situação de abandono? E como a literatura, aqui representada pela obra de Lima Barreto, auxilia para este entendimento sob uma perspectiva histórica?

Busca-se, então, discutir o abandono do povo negro desde o século XIX, quando a abolição que deu a liberdade ainda os mantém à margem social, impedidos de acesso à trabalho, moradia, saúde, educação, participação política etc. Através do conto “Babá” de Afonso Henriques de Lima Barreto, busca-se analisar a defasagem psicológica e física, reproduzindo como o racismo, deixado pelo colonialismo, atinge a população negra. E a partir disso, estabelecer a análise do contexto social do lugar do povo negro entres os séculos XIX e XXI, discutindo o lugar em que se encontra. Na sequência, a falta de atenção às necessidades básicas comuns a qualquer cidadão e o racismo estrutural que impede o avanço do povo negro no acesso, chegando à decadência moral e física. Por fim, apresentar a crítica de Afonso Henriques de Lima Barreto e analisar, como exemplo ao tema debatido, o conto “Babá”.



# VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS  
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Tem-se como base, para a sequência dos tópicos apresentados, a consciência da existência do mito da democracia racial. Lélia Gonzalez (2020) diz que “se a gente dá uma volta pelo tempo da escravidão, pode encontrar muita coisa interessante. Muita coisa que explica essa confusão toda que o branco faz com a gente porque a gente é preto” (p.81). Ou seja, é preciso voltar no tempo, para entender como é estabelecida essa segregação que ainda tenta apagar a imagem do negro na sociedade.

## METODOLOGIA

São apresentados debates sobre o lugar de abandono em que o povo negro foi deixado diante do contexto pós-abolição, através de importantes estudiosos dedicados à temática, que fortalecem a pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa, destacando a crítica de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) através da sua escrita militante e a análise do conto “Babá” em união com teóricos que sustentam o debate da temática estabelecida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta discussão, é preciso que compreendamos o lugar do povo negro no Brasil a partir do século XIX, em que transita da saída das violências da escravidão para o abandono social que impulsiona forçadamente à marginalidade, à subserviência e à sobrevivência em condições precárias.

Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg em sua obra “Lugar de Negro” (2022), deixam explícito, de modo objetivo, a realidade “natural” das populações negras que pelo racismo estrutural já nascem inseridos às condições sub-humanas e violentas, enquanto o branco dominador tem boas condições e proteção física.

O conto “Babá” do escritor Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) é mais uma crítica do autor, que vivenciou na própria pele os difíceis efeitos do racismo por sua condição racial. Barreto utiliza da sua escrita militante para denunciar as injustiças condenando a sociedade elitista e a política brasileira.

“Babá” é um texto inacabado do autor que conta a história de Quirina, uma preta velha no leito de morte. A história é narrada por um funcionário do “Hospital da Misericórdia”, onde estava internada.

Inicialmente, o narrador descreve a babá velha e em seguida acontece um rápido diálogo entre eles, a partir disso sua história começa a ser desvelada, “(...) contava uma ou outra coisa avaramente guardada naquela estragada memória. Tivera filhos me dizia ela, pitorescamente, de várias cores” (Barreto, 2010, p. 564). Tem-se, a partir deste trecho, a noção sobre as violências e abusos provocados por seus senhores, quando Quirina diz ter tido filhos de “várias cores”, pois “durante a escravização, as mulheres *negras* foram sexualmente exploradas para criar filhas/os” (Kilomba, 2021, p. 141).

Pensando na situação de abandono que o povo negro é mantido, principalmente no período pós-abolição, é destacado o seguinte trecho: “estranho destino o daquela mulher. A raça lhe dava a doentia resignação para morrer miserável, na mesma terra que o sangue dera o que havia de requerer para amar e de humildade para obedecer e trabalhar” (Barreto, 2010, p. 564).



# VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS  
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Mesmo com a vida de duros e forçados trabalhos, é abordada a dedicação em servir os seus senhores, “(...) para depois atirar-lhes o corpo a morrer num hospital, tal como um delicioso fruto gozado que se atira depois o bagaço ao lixo” (Barreto, 2010, p. 564). E neste ponto, Lima Barreto atua de forma precisa ao explicar que o corpo negro só tem serventia para a exploração do trabalho e, passado isso, é um ser descartável, ficando explícita a crítica sobre o destino do povo negro.

A constelação na qual pessoas *negras* são colocadas em posição solitária é uma configuração resultante da segregação e, portanto, uma expressão do racismo; o isolamento de *negras* e *negros* é uma estratégia para reassegurar a supremacia *branca*. (Kilomba, 2021, p. 169-170)

A babá Quirina é uma personagem que exemplifica a situação da exploração e do abandono no Brasil que se estende até o século XXI, quando o negro ainda é inferiorizado em relação ao branco, a níveis de cargo, salário, capacidade intelectual etc., ou até mesmo na escravização que de maneira mais isolada ainda acontece no país.

O abandono do povo negro no Brasil, representado pela obra de Barreto, é mais um retrato dos tristes acontecimentos que impossibilitam o mínimo de respeito e condições, provocando o adoecimento físico e mental que dificulta o acesso à educação, saúde, moradia etc. Através da leitura de “Babá”, conclui-se o pensamento de que o corpo negro sempre serviu apenas para a exploração e o trabalho. Quando não atende mais essa condição, é descartado, sem a mínima humanidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos tópicos apresentados em conjunto com a análise da obra de Afonso Henriques de Lima Barreto, fica compreendida a vigência do abandono negligente do povo negro que atravessa o Brasil desde o fim do século XIX, quando houve a expansão social pela abolição da escravatura que deu a condição de libertos, mas em contrapartida, não assegurou nenhum direito que permitisse o mínimo de qualidade de vida.

A influência de autores, a exemplo de Lélia Gonzalez (2020; 2022), reforçam o impacto que a colonialidade tem provocado ao decorrer dos séculos e que mesmo com direitos assegurados por lei, é preciso manter-se em constante posição de luta e vigilância, pois, a barreira do racismo ainda é potente e perversa.

Beatriz Nascimento (2021) apresenta a criação dos quilombos e favelas no Brasil, fazendo um paralelo histórico com a atualidade, em que se torna possível ter uma visão ampla sobre a carência de políticas que “enxerguem” a existência e a situação de conflito social em que estão inseridos.

A situação do abandono do povo negro, representado pela experiência de uma mulher negra, a babá do conto de Barreto, passa a ser observada sobre o viés do gênero, pensando sob a perspectiva da sexualização e serviço doméstico, em que a mulher negra por vezes tem filhos “mestiços”, mas não lhe é concebido um relacionamento estável, ou acaba por ser responsável pela criação dos filhos dos seus patrões, de uma forma íntima, como as amas de leite, porém, continuam sendo escravas daquela família.



# VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS  
NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA

17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

Foi instigado o pensamento crítico para reafirmar explicitamente os efeitos do racismo de cor no Brasil, com textos que relatam o que ainda acontece no século atual. É preciso tomarmos consciência da desumanização do povo negro e o desvio sobre suas necessidades e direitos, sendo necessário observar que há especificidades nas necessidades do povo negro pensando a partir do gênero, pois, há os tipos de violências que homens negros sofrem e as que mulheres negras são impostas.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Lima. **Contos Completos de Lima Barreto**. Org. e In: Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 7ª reimpressão.

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FERNANDES, Florestan. **O Negro no Mundo dos Brancos**. – 2ª ed. – São Paulo: Global, 2007. 4ª reimpressão.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. – 1ª ed. – Rio Janeiro: Zahar, 2022.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. 2020. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos**. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. 5ª reimpressão.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma História Feita Por Mãos Negras**. Org. e In: Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7514056/mod\\_resource/content/1/Beatriz%20Nascimento%20-%20Uma%20histo%CC%81ria%20feita%20por%20ma%CC%83os%20negras-Zahar%20%282021%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7514056/mod_resource/content/1/Beatriz%20Nascimento%20-%20Uma%20histo%CC%81ria%20feita%20por%20ma%CC%83os%20negras-Zahar%20%282021%29.pdf)> Acesso em: 17 Abr. 2024.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto: Triste Visionário**. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017.